



RESULTADOS

4T25



São Paulo, 04 de março de 2026 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2025 (4T25). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 4T25

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de US\$2.827/tonelada (+10% vs. 4T24)

Volume de vendas de alumínio
de 128 mil toneladas (+2% vs. 4T24)

Receita líquida
de R\$2,2 bilhões (-4% vs. 4T24)

Receita líquida do negócio de alumínio
de R\$2,1 bilhão (-5% vs. 4T24)

EBITDA ajustado/pro forma
de R\$257 milhões/R\$ 321 milhões
(-47%/-34% vs. 4T24)

Margem EBITDA ajustada/pro forma
de 12%/15% (-10 p.p./-6 p.p. vs. 4T24)

Prejuízo
de R\$164 milhões
(vs. prejuízo de R\$56 milhões no 4T24)

Alavancagem
de 2,97x (vs. 2,45x no 3T25)

Câmbio e LME

	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
USD/BRL médio	5,84	5,85	5,67	5,45	5,40
LME USD médio	2.575	2.627	2.448	2.618	2.827
LME BRL médio	15.038	15.368	13.880	14.268	15.266

	DEZ 24	MAR 25	JUN 25	SET 25	DEZ 25
USD/BRL final	6,19	5,74	5,46	5,32	5,50
LME USD final	2.517	2.519	2.593	2.669	2.968
LME BRL final	15.580	14.459	14.158	14.199	16.324



Sumário Executivo

No 4T25, a CBA avançou de forma consistente em seus pilares estratégicos, fortalecendo sua competitividade operacional, ampliando a estratégia de energia renovável e reafirmando seu compromisso com disciplina financeira e práticas ESG.

O ambiente global de alumínio mostrou recuperação, com o preço médio da LME atingindo US\$ 2.827/t, alta de 10% vs. 4T24, movimento favorecido pelo corte de juros nos Estados Unidos, enfraquecimento do dólar e maior apetite dos investidores por commodities. Esse cenário contribuiu para que a receita de alumínio alcançasse crescimento de 4% na comparação anual, sustentado principalmente pelo desempenho do segmento do negócio primários.

O EBITDA ajustado foi de R\$257 milhões no 4T25. Ao neutralizar o efeito não recorrente da reclassificação contábil de R\$64 milhões de CAPEX para OPEX, o EBITDA ajustado pro forma alcança R\$321 milhões, representando um crescimento de 37% em relação ao 3T25, evidenciando a continuidade da recuperação operacional da Companhia e a melhora de margens ao longo do trimestre.

No segmento energia, a CBA avançou em sua estratégia ao concluir a aquisição da participação no Complexo Eólico Serra do Tigre, adicionando 60 MW médios ao portfólio de autoprodução já no 4T25. Com a conclusão desta transação, a CBA dá mais um passo importante na execução da sua estratégia de competitividade por meio de um portfólio de energia resiliente, diversificado e sustentável, capaz de atender às necessidades de curto, médio e longo prazo da Companhia.

O capital de giro apresentou resultado positivo de R\$309 milhões, impulsionado principalmente pela expressiva liberação de capital decorrente da redução de estoques. As maiores quedas ocorreram em sucata, tarugo e lingote liga, nessa ordem. Além disso, contribuíram para o desempenho o maior nível de realização de recebíveis e os efeitos favoráveis do programa de risco sacado.

Nas frentes ESG, o destaque foi a participação da CBA na COP 30, onde apresentou o alumínio de baixo carbono da Linha Primora e deixou legado com a doação da estrutura utilizada no evento. No pilar social, concluiu mais um ciclo do Empreende Mulher, com aumentos expressivos de faturamento das participantes, e foi reconhecida com o Prêmio ECO pelo case AGP Ação Climática, além do CEO figurar entre as lideranças destacadas do ano.

O desempenho do trimestre evidencia a capacidade da CBA de fortalecer sua competitividade, avançar em sua estratégia de autoprodução renovável e sustentar sua trajetória de disciplina financeira e evolução em ESG, mesmo diante de um ambiente global desafiador. Os resultados positivos do 4T25 reforçam a resiliência da Companhia e sua prontidão para capturar oportunidades de crescimento de forma sustentável.

No início de 2026, a Votorantim, acionista majoritária da CBA, anunciou a assinatura de contrato de compra e venda de suas ações para um consórcio formado pela Chalco, principal subsidiária do Grupo Chinalco, e pela Rio Tinto, referências globais nos setores de alumínio e mineração. A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes usuais e às aprovações societárias e regulatórias aplicáveis.

Visão Geral Mercado Global

O preço do alumínio na LME manteve-se acima de US\$2.700/t ao longo do trimestre, encerrando o trimestre com preço médio de US\$ 2.827/t. Esse movimento refletiu um conjunto de fatores predominantemente financeiros, incluindo o corte de juros de 25 pontos-base na taxa de juros pelo Fed em dezembro, o enfraquecimento do dólar e o aumento do apetite ao risco por parte dos fundos, além do rali do cobre, que elevou a correlação entre os metais e contribuiu para que o alumínio superasse o patamar de US\$2.900/t ao final do mês de dezembro.

Sob a ótica da demanda, a China apresentou resiliência no 4T25, mesmo diante das pressões contínuas no setor imobiliário, sustentada principalmente pelos segmentos de veículos elétricos, linha branca e infraestrutura energética. Fora da China, o ambiente manteve-se mais moderado: tarifas de importação, efeitos das paralisações do governo dos Estados Unidos sobre indicadores econômicos e a fraqueza da indústria europeia continuaram a restringir a aceleração da demanda, limitando o fôlego de crescimento fora do principal polo consumidor. Essa combinação de fatores gerou um crescimento no consumo de apenas 0,1% no 4T25 em relação ao trimestre anterior.

Pelo lado da oferta, a CRU estima que a produção global de alumínio, excluindo a China, tenha crescido 0,6% no 4T25, impulsionada pelo aumento da utilização de capacidade, além dos *ramp-ups* de operações em diferentes regiões. A China, responsável por aproximadamente 60% da produção mundial, manteve o teto anual de 45Mt, o que segue limitando aumentos mais relevantes de volume.

Diante desse cenário, o balanço global apresentou um mercado praticamente equilibrado, com um superávit de 35kt no 4T25, refletindo a sustentação da demanda chinesa e o crescimento moderado da oferta.

Os prêmios regionais voltaram a registrar alta ao longo do 4T25. O Midwest Duty Paid avançou, alcançando média de US\$1.900/t, o que representa aumento de 21% em relação ao trimestre anterior. O Midwest Duty Unpaid também apresentou valorização expressiva, atingindo média de US\$360/t, alta de 73% no comparativo trimestral. Nos Estados Unidos os prêmios seguem sendo afetados pelos desdobramentos das tarifas impostas pelo governo Trump. Já o Rotterdam Duty Unpaid acompanhou essa tendência, com média de US\$ 244/t no período, avanço de 60% em relação ao 3T25, refletindo um mercado mais ajustado e a antecipação de volumes em função da entrada em vigor do CBAM em janeiro de 2026.

Visão Geral do Mercado Brasileiro

Os setores intensivos em alumínio mostraram acomodação no 4T25, em linha com um ambiente ainda restritivo de juros e crédito, com a Selic mantida em 15% ao ano. Apesar da moderação frente ao 3T25, a atividade seguiu em patamares consistentes em segmentos-chave.

Na cadeia automotiva, a produção de veículos leves passou de 690 mil unidades no 3T25 para 622 mil no 4T25, uma redução de 10% segundo a Anfavea. Apesar da acomodação natural no trimestre, o setor segue operando em patamar robusto, demonstrando força suficiente para manter a demanda por lingotes, ligas e laminados de alumínio.

O segmento de motocicletas, embora tenha registrado queda de 2% em relação ao trimestre anterior, permanece entre os mais dinâmicos da indústria no 4T25. Com demanda ainda aquecida e mudanças estruturais no comportamento do consumidor, o setor evidencia resiliência e continua sustentando volumes elevados, impulsionando a produção de componentes metálicos.

A produção de carrocerias de ônibus ficou praticamente estável no 4T25 versus o 3T25, de acordo com a Fabus (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). No trimestre, houve recuo na produção dos modelos urbanos (-17%) e rodoviários (-10%), mas o segmento de micro-ônibus avançou 48% com as entregas remanescentes do programa Caminho da Escola.

Entre os rodoviários, o emplacamento de implementos recuou 3% no 4T25 vs. 3T25, segundo a Anfir (Associação Nacional Fabricantes de Implementos Rodoviários), refletindo a sensibilidade do segmento ao custo do financiamento e ao crédito mais restrito. Ainda assim, a melhor performance de carrocerias sobre chassis ajudou a atenuar a queda, mantendo um viés relativamente mais favorável dentro do setor.

No mercado de cimento, as vendas apresentaram redução de cerca de 8% no 4T25 em comparação ao trimestre anterior. Ainda assim, o setor permanece amparado por importantes projetos habitacionais e de infraestrutura, que atenuam os efeitos do crédito restrito e reforçam a resiliência do consumo. A sustentação proveniente do Minha Casa, Minha Vida e de obras públicas continua servindo como um ponto de apoio decisivo para manter o mercado aquecido o que também contribui para a demanda por produtos de alumínio utilizados na construção civil.

Em relação ao setor de embalagens, na produção total houve um crescimento de 1% no 4T25 versus o 3T25, o que demonstra resiliência no setor. No segmento de embalagens metálicas o aumento de 5% entre os mesmos períodos.

Apesar da desaceleração observada em alguns segmentos durante o 4T25, a maioria dos setores manteve níveis de atividade consistentes, refletindo resiliência mesmo em um ambiente macroeconômico ainda desafiador. A combinação entre demanda estrutural, programas públicos e avanços industriais segue sustentando o consumo de alumínio em diferentes cadeias produtivas. Isso reforça não apenas a relevância do material na economia brasileira, mas também a solidez dos setores atendidos pela Companhia.

Performance operacional e financeira

R\$ milhões	4T25	4T24	4T25 vs. 4T24	3T25	4T25 vs. 3T25	2025	2024	2025 vs. 2024
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	128	125	2%	132	-3%	499	503	-1%
Primários	71	66	8%	72	-1%	265	271	-2%
Transformados	32	35	-8%	34	-6%	133	133	0%
Reciclagem	25	24	2%	26	-4%	101	99	2%
Receita Líquida	2.194	2.280	-4%	2.252	-3%	8.790	8.174	8%
Alumínio	2.086	2.193	-5%	2.129	-2%	8.384	7.940	6%
Primários	1.190	1.092	9%	1.166	2,1%	4.505	3.935	14%
Transformados	797	794	0%	777	3%	3.215	2.836	13%
Reciclagem	171	192	-11%	233	-27%	857	781	10%
Outros	149	262	-43%	170	-12%	729	956	-24%
Hedge accounting operacional ¹	(71)	-	-	-	-	(164)	-	-
Eliminações	(150)	(147)	2%	(217)	-31%	(758)	(568)	33%
Energia	135	110	23%	141	-4%	487	311	57%
Eliminações de Energia²	(29)	(24)	21%	(30)	-3%	(106)	(97)	9%
Outros	2	1	100%	12	-83%	25	20	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.095)	(2.120)	-1%	(2.053)	2%	(8.047)	(7.314)	10%
Despesas Operacionais	(143)	(142)	1%	(127)	13%	(513)	(470)	9%
Com vendas	(17)	(13)	31%	(13)	31%	(52)	(42)	24%
Gerais e administrativas	(126)	(129)	-2%	(114)	11%	(461)	(428)	8%
Outras (receitas) despesas operacionais	(99)	94	-	139	-	215	141	52%
Lucro (prejuízo) operacional	(143)	112	-	211	-	445	531	-16%
Depreciação, amortização e exaustão	221	196	13%	198	12%	759	643	18%
Outras adições e itens excepcionais	179	178	1%	(175)	-	(93)	206	-
EBITDA Ajustado³	257	486	-47%	234	9%	1.111	1.380	-19%
Margem EBITDA	12%	21%	-10 p.p	10%	1 p.p	13%	17%	-4 p.p
EBITDA pro forma	321	486	-34%	234	37%	1.175	1.380	-15%
Margem EBITDA pro forma⁴	15%	21%	-6 p.p	10%	5 p.p	13%	17%	-4 p.p

¹ Realização do item objeto de hedge (receita de vendas) da relação de hedge accounting conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de hedge (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

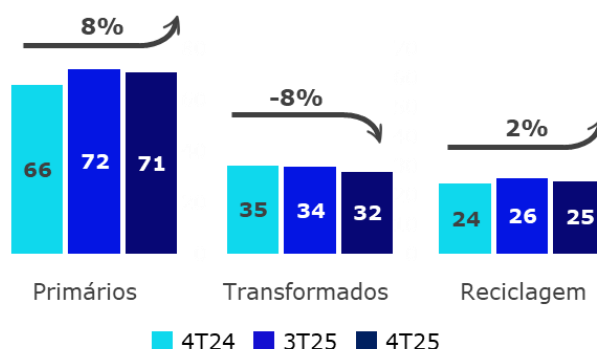
² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

³ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.CV

⁴ O EBITDA pro forma refere-se ao EBITDA excluindo o efeito no 4T25 do ajuste de reclassificação contábil de CAPEX para OPEX, no montante de R\$64 milhões, indicando que este seria o EBITDA operacional recorrente se não houvesse a reclassificação.

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



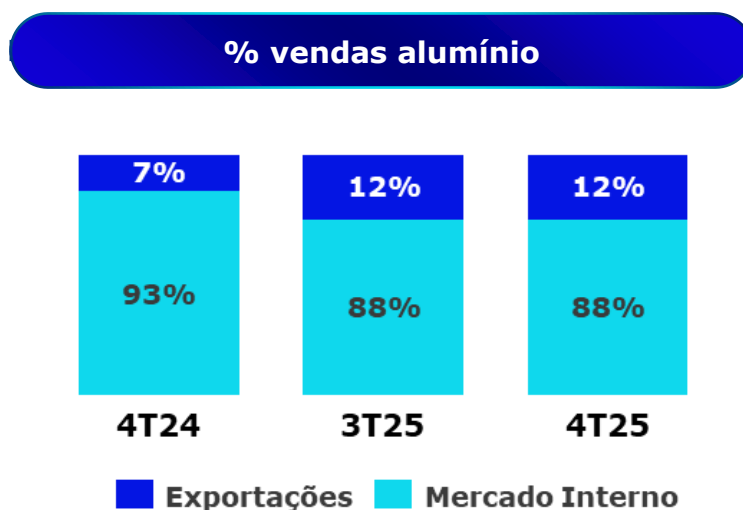
No 4T25, o volume total de vendas de alumínio atingiu 128 mil toneladas, avançando 2% em relação ao 4T24, embora apresentasse leve retração de 3% frente ao 3T25.

O desempenho do período foi sustentado principalmente pelo segmento de alumínio primário, que somou 71 mil toneladas, alta de 8% vs. 4T24, resultado de maior venda de lingote P1020. Em relação ao 3T25 manteve volume e mix em patamares semelhantes ao 3T25.

As vendas de produtos transformados totalizaram 32 mil toneladas, registrando queda de 8% em relação ao 4T24 e redução de 6% vs. 3T25. A desaceleração indica um ritmo mais moderado de consumo industrial no final do ano, especialmente em aplicações que já vinham demonstrando estabilidade ao longo de 2025.

O segmento de reciclagem encerrou o trimestre com 25 mil toneladas, ligeira expansão de 2% versus o mesmo período do ano anterior, porém com recuo de 4% em relação ao 3T25. Apesar do avanço anual, o movimento trimestral sugere uma normalização da oferta de sucata e uma acomodação da demanda, ainda influenciada pelo comportamento do setor de autoconstrução e pelo ambiente de crédito mais restrito.

Quanto ao destino das vendas, a Companhia manteve sua atuação no mercado externo no 4T25, impulsionada pelas exportações de lingotes P1020 e tarugos para países como México e Espanha, reforçando a diversificação geográfica das vendas.



Receita Líquida

No 4T25, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R\$2,2 bilhões, representando uma redução de 4% em relação ao 4T24 e 3% frente ao 3T25.

No negócio de alumínio, a receita líquida foi de R\$2,1 bilhões, redução de 5% vs. 4T24 e 2% vs. 3T25, efeito principalmente da realização de *hedge accounting* nesse trimestre.

O segmento de primários registrou receita líquida de R\$1,2 bilhão, aumento de 9% vs. 4T24 e 2% vs. 3T25, em razão, principalmente, da valorização do preço do alumínio em reais, em relação a ambos os períodos comparados.

A receita líquida do segmento de transformados foi de R\$797 milhões no 4T25, permanecendo nos mesmos patamares vs. 4T24, e com aumento de 3% vs. 3T25, refletindo a melhora dos preços do alumínio em reais.

No segmento de reciclagem, a receita líquida foi de R\$171 milhões, redução de 11% vs. 4T24 e 27% vs. 3T25. O desempenho reflete a maior pressão neste segmento decorrente do aumento de preço do alumínio na LME, uma vez que a cadeia da autoconstrução é mais sensível ao preço, o que resultou na mudança do mix de vendas, com maior participação de serviços.

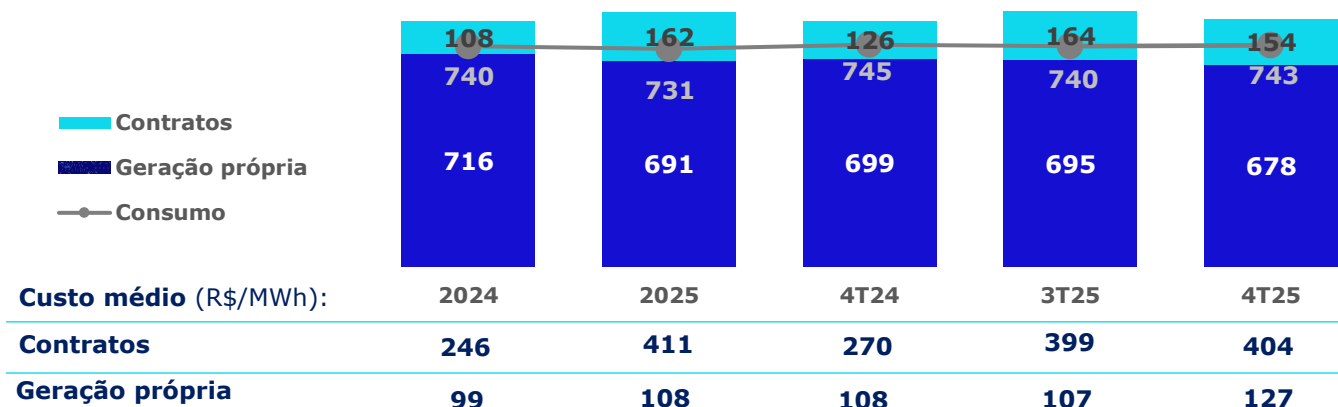
O segmento "outros" apresentou redução de 43% vs. 4T24, dado que não há mais volume de alumina a ser vendida desde o 2T25, referente ao *take* de Alunorte. Em relação ao 3T25, houve queda de 12%, decorrente de mudança no mix de venda de resíduos industriais.

O impacto negativo na linha de *hedge accounting* decorre da realização da variação cambial dos instrumentos vinculados às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), conforme os fluxos de caixa originalmente previstos. A Companhia mantém US\$275 milhões em NCEs, com vencimentos entre 2027 e 2032, designadas como *hedge accounting* para cobertura de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados a receitas futuras.

No segmento de energia, a receita líquida foi de R\$135 milhões, aumento de 23% vs. 4T24, impulsionado pelo maior volume excedente disponível para comercialização e pelos preços mais elevados praticados no mercado. Em relação ao 3T25, houve redução de 3%, acompanhando a queda de 27% no volume excedente do trimestre.

Balanco Energético

Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que se reflete em um custo médio acima do preço de mercado.

Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia sobre esse maior contrato, sem impacto de volume no balanço energético e com o objetivo de reduzir o risco da Companhia, substituindo a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos (sem correção monetária) expressos em dólar para os anos de 2023 até o término do contrato, em 2028.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumentou de US\$45/MWh (base 2024) para aproximadamente US\$100/MWh, o que explica o aumento do valor dos contratos de 2024 para 2025, bem como do 4T25 em relação ao 4T24. A negociação em dólar funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é atrelada a essa moeda.

Outro ponto de destaque é que desde o 1T25, a Companhia contratou 50MWm de energia em dólar prefixado por 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de energia em momentos

de sazonalidade, atender ao plano de crescimento da Companhia, e reduzir o impacto do custo médio dada sua competitividade.

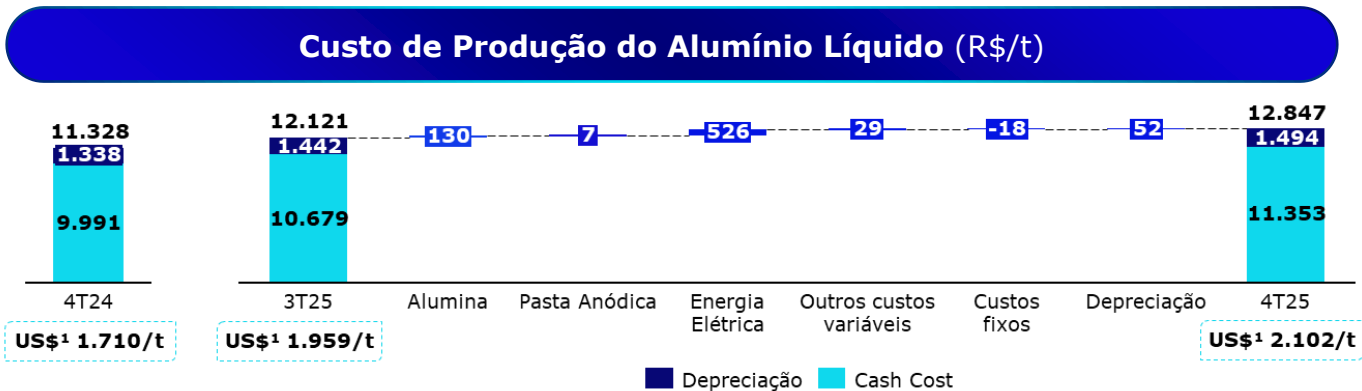
Sobre a geração própria, observamos uma redução de 3% na geração em comparação ao 3T25 e ao 4T24, mesmo com a aquisição de participação no projeto com a Casa dos Ventos. Essa menor geração ocorreu em Juquiá e nos parques eólicos, o que resultou em aumento do custo médio de geração própria, dado a menor diluição de custo fixo das usinas.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até que haja deliberação do Poder Concedente sobre o tema.

Conforme anunciado em Comunicado ao Mercado divulgado em 03 de novembro de 2025, a Companhia concluiu a aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica no Complexo Serra do Tigre, localizado no estado do Rio Grande do Norte, pertencente à Casa dos Ventos. A operação contempla o fornecimento de 60 MW médios de energia, a partir de 2025, destinados ao consumo da unidade de Alumínio, em São Paulo, o que gera efeito no balanço energético e na marcação a mercado do excedente de energia, os quais já foram contabilizados no 4T25, conforme os preços de mercado vigentes.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

Custos de Produção



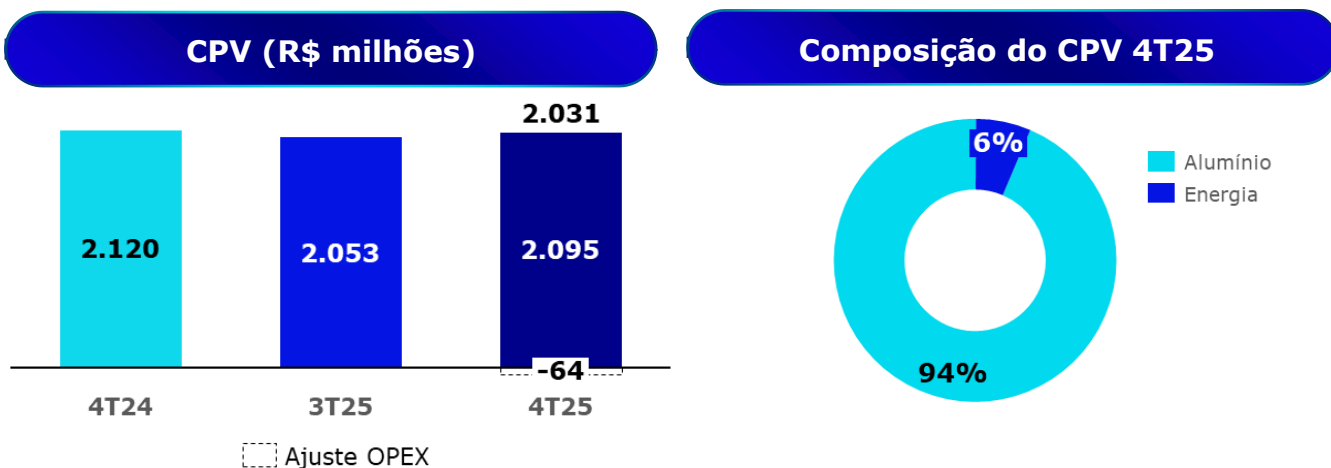
¹ Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

No 4T25, o custo médio de produção do alumínio líquido foi de R\$ 12.847/t, representando um aumento de 6% em relação ao 3T25 e 13% frente ao 4T24, reflexo principalmente do aumento dos custos de alumina e energia.

O custo da alumina apresentou aumento de 6%, impactado sobretudo pelo maior custo de soda, efeito do custo médio dos estoques, mesmo com preços de compra mais baixos no trimestre. Já o custo de energia registrou aumento de 24% devido à sazonalidade hídrica do período, que reduziu a geração própria em 27%, conforme detalhado no capítulo anterior, o que resultou em maior necessidade de contratação de energia a preços mais elevados. Em custo variável o aumento foi de 7% devido ao efeito sazonal, refletindo variações operacionais típicas do período.

Com todos os fornos operando a plena capacidade e a refinaria operando em condições normais, a Companhia encerrou o trimestre com produção estável em 93 mil toneladas de alumínio líquido vs. 3T25 e 4T24.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



No 4T25, o CPV consolidado da CBA totalizou R\$2,0 bilhões, queda de 1% em relação ao 4T24. Na comparação com o 3T25, o CPV apresentou aumento de 2%, desempenho que reflete principalmente os efeitos da reclassificação de CAPEX para OPEX realizada, conforme comentado a seguir.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$2,0 bilhões no trimestre, registrando alta de 10% vs. 4T24 e 4% vs. 3T25. Esse aumento é reflexo de despesas decorrentes da reclassificação de determinados serviços de manutenção na área industrial, de capex para despesas operacionais, no valor de R\$64 milhões.

O CPV do negócio de energia totalizou R\$133 milhões no 4T25, 60% inferior ao registrado no 4T24, devido ao lançamento do valor realizado de *hedge accounting* acumulado até 31 de dezembro de 2024, que foi transferido de "Outros resultados abrangentes" para "Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados", totalizando R\$274 milhões. Em relação ao trimestre anterior, o CPV apresentou redução de 15%, em função do menor volume de energia excedente disponível para venda.

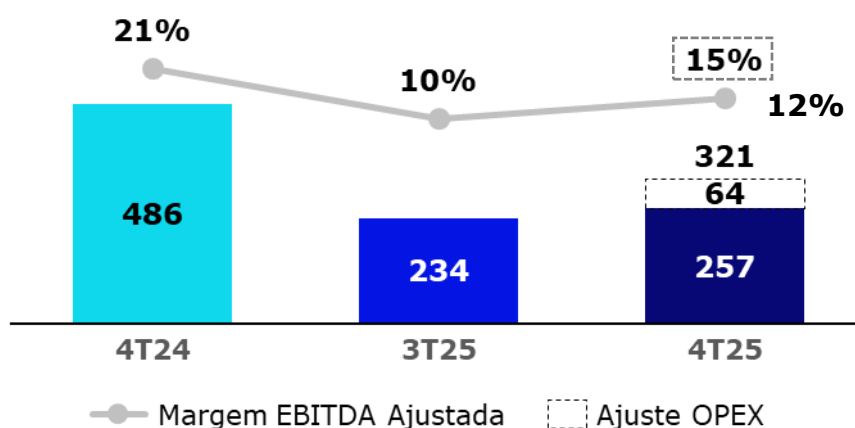
EBITDA

R\$ milhões	4T25	4T24	4T25 vs. 4T24	3T25	4T25 vs. 3T25	2025	2024	2025vs. 2024
Lucro/Prejuízo Líquido	(164)	(56)	193%	131	-	230	(72)	-
Resultado Financeiro	152	417	-64%	51	198%	225	1.018	-78%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(95)	(218)	-56%	64	-	123	(286)	-
Depreciação e Amortização	221	196	13%	198	12%	758	643	18%
EBITDA (ICVM 527)	114	339	-66%	444	-74%	1.336	1.303	3%
Equivalência patrimonial	(37)	(31)	19%	(36)	3%	(134)	(129)	4%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	59	323	-82%	(207)	-	(385)	115	-
Ganho/Perda na venda de investimentos	-	(147)	-	-	-	-	(128)	-
Remensuração de passivo com descomissionamento	-	-	-	-	-	-	(48)	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	48	60	-20%	38	26%	150	158	-5%
Realização de reserva de <i>hedge</i> accounting operacional	71	-	-	-	-	164	-	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	2	(157)	-	(5)	-	9	10	-10%
Reversão de provisão para perda de outros ativos	-	99	-	-	-	(29)	99	-
EBITDA Ajustado¹	257	486	-47%	234	10%	1.111	1.380	-19%
Margem EBITDA Ajustada	12%	21%	-10 p.p	10%	2 p.p	13%	17%	-4 p.p
EBITDA pro forma²	321	486	-34%	234	37%	1.175	1.380	-15%
Margem EBITDA pro forma	15%	21%	-6 p.p	10%	5 p.p	13%	17%	-4 p.p

¹Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e *hedge accounting*.

²O EBITDA pro forma refere-se ao EBITDA excluindo o efeito no 4T25 do ajuste de reclassificação contábil de CAPEX para OPEX, no montante de R\$64 milhões, indicando que este seria o EBITDA operacional recorrente se não houvesse a reclassificação.

EBITDA Ajustado/Pro forma e Margem EBITDA Ajustada/Pro forma (R\$ Milhões)



O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$257 milhões no 4T25, redução de 47% em relação ao 4T24 e aumento de 10% vs. 3T25.

As principais variações nos ajustes do período referem-se ao valor justo sobre o volume excedente dos contratos futuros de energia, decorrente do aumento na curva de preços no mercado influenciado pelo cenário hidrológico mais adverso esperado para os próximos anos, nos períodos que temos energia excedente a ser comercializada e aumento no volume de exposição com o fornecimento de energia pelo Complexo Serra do Tigre, além da realização do *hedge accounting* das Notas de Crédito à Exportação, conforme detalhado no capítulo Receita Líquida.

Além disso houve reclassificação de determinados itens, antes classificados como CAPEX para OPEX, refletindo de forma mais adequada a natureza dos gastos e afetando diretamente a linha de CPV e consequentemente o EBITDA. Excluindo o efeito da reclassificação de R\$64 milhões, o EBITDA ajustado pro forma no 4T25 é de R\$321 milhões, refletindo a recuperação operacional esperada para Companhia, com aumento de 37% em relação ao 3T25 e margem EBITDA ajustada pro forma de 15%.

Resultado Financeiro

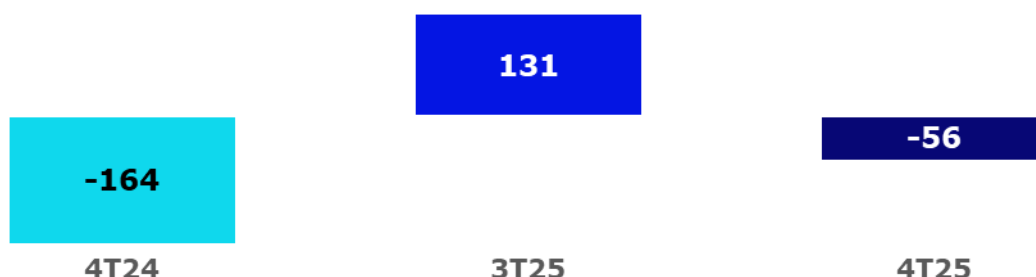
R\$ milhões	4T25	4T24	4T25 vs. 4T24	3T25	4T25 vs. 3T25	2025	2024	2025 vs. 2024
Receita com aplicação financeira	38	35	9%	33	16%	116	134	-13%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(99)	(98)	1%	(99)	0%	(379)	(377)	1%
Variação cambial	(27)	(108)	-75%	29	-	52	(288)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	(14)	(141)	-90%	53	-	182	(271)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(51)	(105)	-51%	(67)	-24%	(197)	(217)	-9%
Resultado financeiro líquido	(153)	(417)	-63%	(51)	200%	(226)	(1.019)	-78%

O resultado financeiro líquido no 4T25 foi de R\$153 milhões negativos, apresentando uma melhora de R\$264 milhões vs. 4T24. Essa evolução decorreu principalmente da apreciação do real frente ao dólar no período 4T25 (dez25: 5,50 vs. set25: 5,32) quando comparado ao período anterior (dez24: 6,19 vs. set24: 5,45). O movimento cambial contribuiu para uma melhora de R\$127 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos e resultado dos hedges, bem como para uma redução de R\$81 milhões na variação cambial da dívida. Adicionalmente outras receitas e despesas financeiras líquidas apresentaram uma melhora de R\$54 milhões, refletindo efeitos de atualizações monetárias de provisões e UBP, além dos impactos contábeis e caixa do refinanciamento de dívidas, que foi parcialmente compensado pelo efeito financeiro da operação societária com a Casa dos Ventos, incluindo atualização monetária pelo IPCA e ajustes de valor presente sobre o ativo financeiro (classificado como instrumento financeiro – ao custo amortizado) e sobre o passivo contratual, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

No 4T25, o resultado financeiro líquido apresentou piora de R\$102 milhões em relação ao 3T25, refletindo, principalmente a desvalorização do real frente ao dólar no período (dez25: 5,50 vs. set25: 5,32), em contraste com a valorização observada no trimestre anterior (set25: 5,32 vs. Jun25: 5,46). O movimento cambial resultou em uma piora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$67 milhões e bem como na variação cambial de R\$56 milhões. As outras receitas e despesas financeiras líquidas apresentaram uma melhora de R\$16 milhões, principalmente em função de atualizações monetárias que foi parcialmente compensada pelo efeito financeiro da operação societária com a Casa dos Ventos, incluindo atualização monetária pelo IPCA e ajustes de valor presente sobre o ativo financeiro (classificado como instrumento financeiro – ao custo amortizado) e sobre o passivo contratual, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Lucro líquido/Prejuízo

Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	4T25	4T24	4T25 vs. 4T24	3T25	4T25 vs. 3T25	2025	2024	2025 vs. 2024
Receita Líquida	2.194	2.280	-4%	2.252	-3%	8.790	8.174	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.095)	(2.120)	-1%	(2.053)	2%	(8.047)	(7.314)	10%
Lucro Bruto	99	160	-38%	199	-50%	743	860	-14%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(143)	(141)	1%	(127)	13%	(513)	(470)	9%
Outros resultados operacionais	(99)	93	-	138	-	214	142	50%
Resultados das investidas	37	31	19%	36	3%	134	129	4%
Resultado financeiro líquido	(153)	(417)	-63%	(51)	200%	(226)	(1.019)	-78%
Imposto de renda e contribuição social	95	218	-56%	(64)	-	(122)	286	-
Lucro líquido/(Prejuízo)	(164)	(56)	195%	131	-	230	(72)	-

A Companhia apurou prejuízo de R\$164 milhões no 4T25 vs. R\$56 milhões de prejuízo no 4T24 e R\$131 milhões de lucro líquido no 3T25.

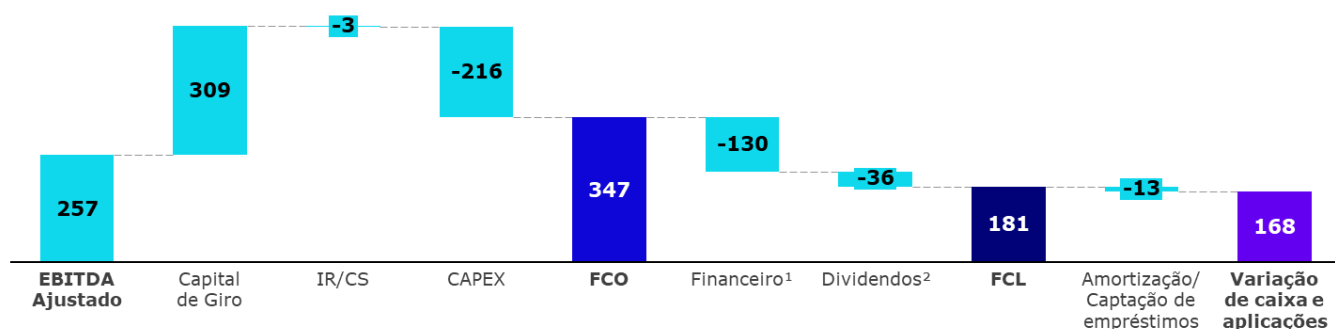
No 4T25, o lucro bruto totalizou R\$99 milhões, redução em relação aos R\$160 milhões registrados no 4T24 e R\$199 milhões no 3T25. Além disso, o efeito negativo de R\$99 milhões em outros resultados operacionais refere-se principalmente à marcação a mercado dos contratos de energia no valor de R\$82 milhões, enquanto o resultado positivo no 4T24 decorreu, principalmente, ao ganho de R\$126 milhões na venda de participação da Alunorte.

O resultado financeiro líquido fechou em R\$153 milhões negativos, influenciado principalmente pela apreciação do real frente ao dólar no período 4T25 e suas variações, conforme detalhado no capítulo anterior.

A variação no imposto de renda e contribuição social entre o 4T25 vs. 4T24 de -56% decorreu do imposto de renda e contribuição social de R\$218 milhões no 4T24, principalmente pelo efeito dos impostos diferidos sobre variação cambial tributada por regime de caixa e sobre a marcação a mercado dos instrumentos derivativos. Em relação ao 3T25 a variação ocorre, principalmente em função dos impostos diferidos sobre o MtM do excedente de energia, além de outras diferenças temporárias fiscais.

Fluxo de Caixa Livre

Milhões



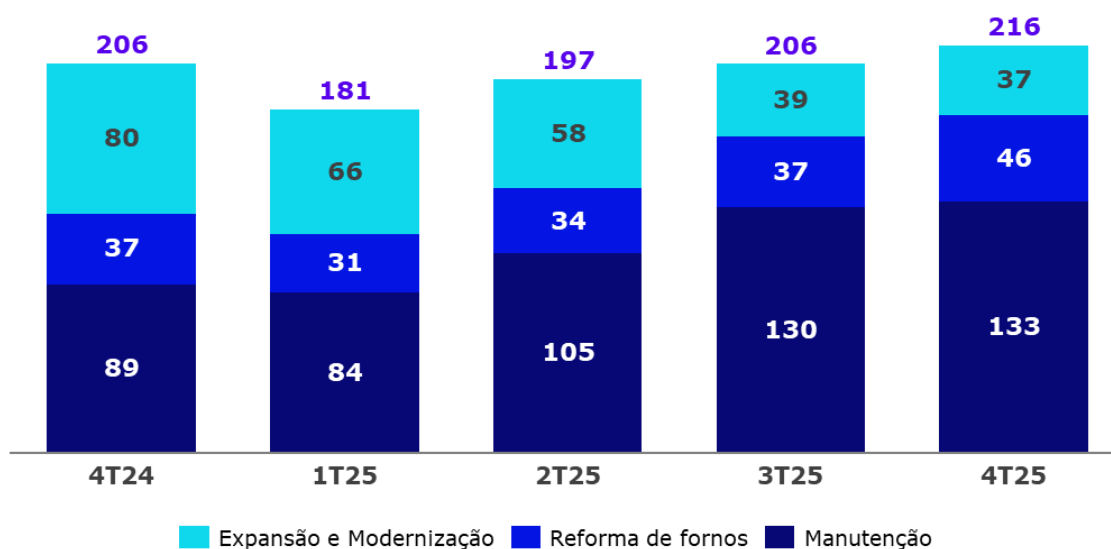
¹ Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público, instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos ² Referente à participação na CBA Energia

Capital de Giro

No 4T25 o capital de giro da Companhia foi positivo em R\$309 milhões. Os principais efeitos positivos foram: (a) R\$176 milhões devido à redução de estoque pelas vendas realizadas durante o 4T25, (b) redução de R\$80 milhões referente a contas a receber de clientes, (c) R\$73 milhões provenientes do programa de risco sacado devido à entrada de novos fornecedores ao programa, (d) R\$20 milhões de tributos a recuperar, resultantes principalmente de R\$21 milhões de IR/CS e R\$41 milhões referentes à compensação de ICMS, e (e) R\$16 milhões relacionados a adiantamentos de clientes. Em contrapartida, houve um efeito negativo de R\$39 milhões, sendo principalmente: (a) R\$33 milhões relativos a fornecedores, em função de maiores pagamentos relacionados às compras do produto importado coque calcinado, e (b) R\$6 milhões referentes a salários e encargos sociais.

Investimentos (CAPEX)

Milhões



O total de investimentos no 4T25 registrou um avanço de 3% em comparação ao 4T24 e de 6% em relação ao 3T25. Nesse período, houve maior direcionamento do capex de manutenção para ações voltadas à extensão da vida útil, aumento de capacidade e melhoria da eficiência

operacional dos ativos. No 4T25, os investimentos em reforma de fornos e manutenção corresponderam a 21% e 62% do capex total, respectivamente, enquanto os investimentos voltados à modernização e expansão somaram 18%.

Endividamento e Liquidez

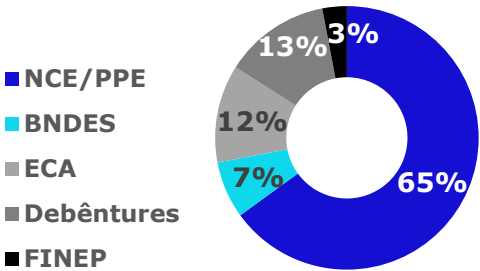
Composição da dívida (R\$ milhões)	Dez/25	Set/25	Dez/24
Circulante	136	121	117
Não circulante	4.139	4.068	4.512
Dívida bruta	4.275	4.189	4.629
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.377	-1.209	-1.527
Instrumentos financeiros derivativos	181	113	627
Arrendamentos	219	185	184
Dívida líquida	3.298	3.278	3.913
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	1.111	1.340	1.380
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	2,97x	2,45x	2,84x
Custo médio USD (%a.a.)²	5,79%	5,72%	6,37%
Prazo médio (anos)	5,22	5,47	4,85

¹Últimos doze meses

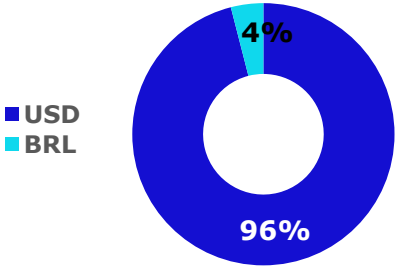
²Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para USD em 31/12/2025

A estrutura da dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, alinhada às receitas dolarizadas de alumínio, representando 96% do endividamento bruto. Os 4% restantes estão denominados em reais. O montante em dólares contempla instrumentos derivativos (*swaps*) associados que convertem a taxa de empréstimos originalmente indexados ao IPCA, CDI e EURIBOR para taxa fixa em dólar. Desde 2020, a CBA tem ampliado de forma consistente o seu acesso a fontes de financiamento ESG. Em dezembro de 2025, 58% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, direcionados a projetos com impacto ambiental positivo ou atrelados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

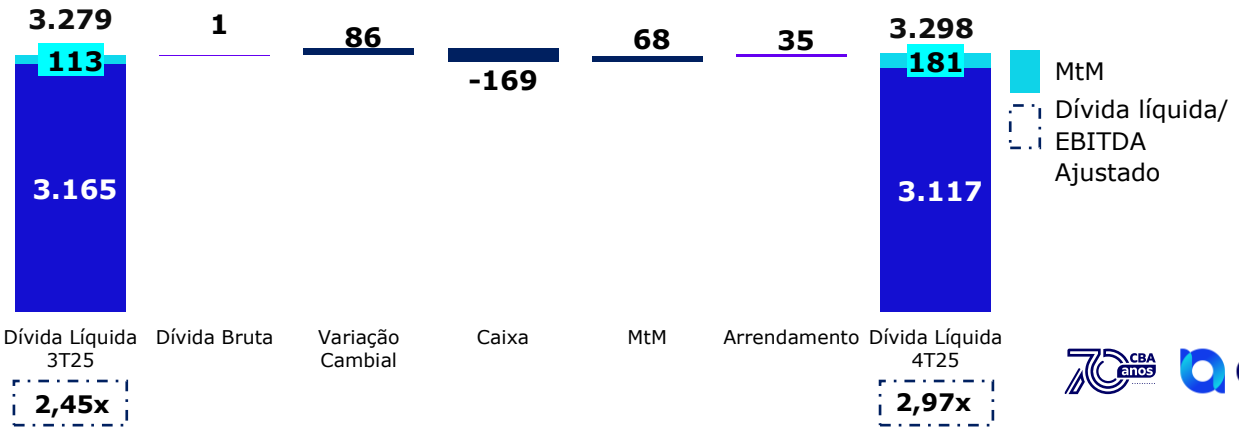
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em dezembro de 2025, a dívida bruta da CBA era de R\$4,3 bilhões, 2% maior em relação ao saldo de R\$4,2 bilhões em setembro de 2025, decorrente da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, que passou de US\$/R\$5,32 para US\$/R\$5,50 ao fim de cada período.

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,4 bilhões em setembro de 2025, sendo 69% denominados em reais e 31% em dólares. A Companhia também dispõe de uma Linha de Crédito Rotativo no montante de US\$100 milhões. Esta linha é uma fonte adicional de liquidez, podendo ser acessada a qualquer momento do contrato embora permaneça não sacada até a presente data.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos registrou aumento de R\$68 milhões no trimestre, totalizando R\$181 milhões em dezembro de 2025, principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano.

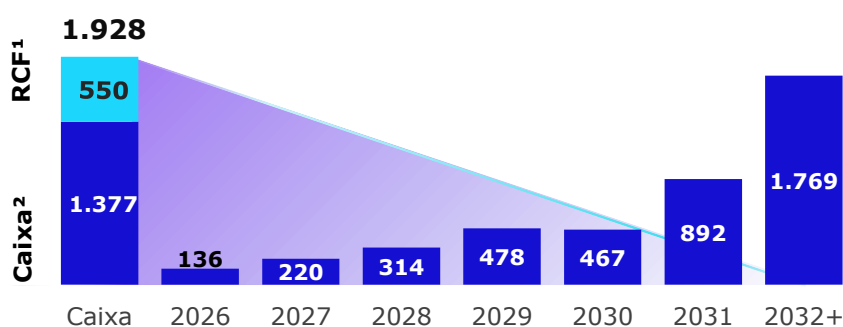
A dívida líquida totalizou R\$3,3 bilhões, se mantendo estável quando comparada a setembro de 2025 (R\$3,3 bilhões). No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 2,97x, refletindo principalmente a redução no EBITDA acumulado dos últimos doze meses.

Com foco na otimização do perfil do endividamento, redução de custos e na diversificação das fontes de financiamento, a Companhia mantém uma estratégia ativa de gestão de passivos, avaliando continuamente oportunidades mais competitivas e promovendo o refinanciamento de suas obrigações financeiras.

Em janeiro de 2026, a Companhia firmou um novo contrato junto ao BNDES no montante de R\$716 milhões visando o financiamento de projetos da Companhia. Esse contrato possui duas tranches com custo de Selic + 1,25%a.a. e Selic + 1,65%a.a. Ambas as tranches possuem vencimento final em fevereiro de 2046.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2031, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 31/12/2025 (R\$ 5,5024) ² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31/12/2025

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de

mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Efeito caixa (R\$ milhões)	
		Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25	4T25	3T25

Não designados em hedge accounting:

Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	1.455	1.455	9	45	35	10,3
Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	91	93	(31)	(30)	(0,2)	(0,8)
Swaps EUR vs Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	277	275	2	2	(2)	-
Total	R\$ milhões	1.823	1.823	(20)	17	33	9,5

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	586	613	121	130	9	10,7
---	-------------	-----	-----	-----	-----	---	------

Designados em hedge accounting:

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	790	867	(282)	(260)	(36,2)	(37,8)
---	-------------	-----	-----	-------	-------	--------	--------

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais e EURIBOR em euro para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$1,8 bilhão. O resultado destas operações no 4T25 foi positivo em R\$33 milhões vs. R\$9,5 milhões positivo no 3T25, influenciado principalmente pela valorização do real frente ao dólar nas datas de liquidação dos juros e pelo diferencial das taxas de juros.

O valor justo foi negativo em R\$20 milhões, apresentando uma melhora de R\$37 milhões quando comparado a setembro de 2025 (R\$17 milhões positivos), em função da depreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura, refletindo o câmbio de fechamento.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos diretamente no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar taxas flutuantes, indexadas em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$586 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 4T25 foi positivo em R\$9 milhões, apresentando uma piora de R\$1,7 milhões frente ao 3T25 (R\$10,7 milhões positivos), reflexo, principalmente da desvalorização do real nas datas de liquidação dos contratos, quando comparado ao trimestre anterior.

O valor justo foi positivo em R\$121 milhões, apresentando piora de R\$9 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$130 milhões), refletindo a depreciação do real frente ao dólar norte-americano e mudança do IPCA ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia, trocando a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar.

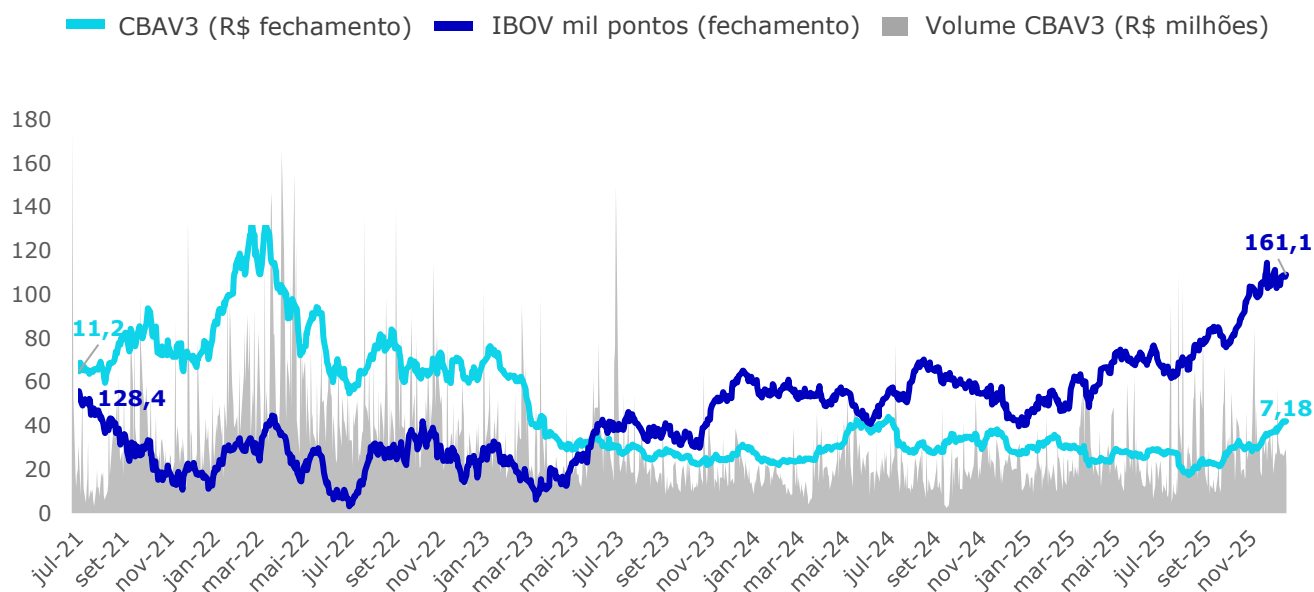
Em 31 de dezembro de 2025, o saldo das operações era de R\$790 milhões. O resultado destas operações no 4T25 foi negativo em R\$37 milhões, apresentando uma melhora de R\$1 milhão comparado ao trimestre anterior (R\$ 38 milhões) em função da apreciação do real perante o dólar no período.

O valor justo foi negativo em R\$282 milhões, uma piora de R\$22 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$260 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à queda ao longo da curva futura de IGPM.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

Mercado de Capitais

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2025, a CBAV3 encerrou o quarto trimestre do ano cotada a R\$7,18. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 4T25 foi de R\$30,7 milhões.

Conforme Fato Relevante divulgado em 29 de janeiro de 2026, a Companhia recebeu comunicação de seu acionista controlador, Votorantim S.A., informando a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações com Aluminum Corporation of China Limited (Chalco) e Rio Tinto, tendo por objeto a alienação da totalidade de sua participação acionária na Companhia, correspondente a 68,596% do capital social total e votante. O fechamento da operação, cujo preço base acordado é de R\$ 10,50 por ação, está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em operações dessa natureza, incluindo aprovações concorrenciais e regulatórias no Brasil e no exterior.

O fechamento da operação implicará transferência do controle acionário da Companhia aos compradores e a obrigação de realizar Oferta Pública de Aquisição de Ações ("OPA") da participação dos demais acionistas da Companhia. Até a data de emissão desse relatório, a operação não havia sido concluída.

ESG

Na agenda climática, destaca-se a participação da CBA na COP 30, realizada em Belém, onde a companhia apresentou o alumínio como um material estratégico para a transição energética e para a construção de uma economia de baixo carbono. A CBA marcou presença na Casa EY, que abrigou o Espaço Legado e Futuro Votorantim, concebido como ambiente de diálogo multissetorial entre empresas, formuladores de políticas públicas e especialistas. O espaço foi

estruturado com perfis extrudados produzidos pela CBA a partir do alumínio de baixo carbono da Linha Primora, certificado pelo Selo Alennium. Após o evento, toda a estrutura foi doada à Secretaria dos Povos Indígenas do Estado do Pará, deixando um legado concreto da participação da Companhia. Além disso, a CBA participou de palestras promovidas pelo IAI e pela ABAL, bem como de debates na BlueZone e na GreenZone.

No âmbito de recursos hídricos, o consumo de água nova na unidade de Alumínio alcançou 6,02 m³/t no 4T25, representando uma redução de 4,78% em relação ao trimestre anterior. A taxa de recirculação de água atingiu 56%, mantendo-se estável em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No tema Barragens, a CBA realizou dois Simulados de Emergência em São Paulo, nas usinas UHE Ourinhos e UHE Piraju, com o apoio da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros. As ações reforçaram o treinamento dos moradores das Zonas de Autossalvamento (ZAS) e reafirmam o compromisso da Companhia com a segurança e a transparência junto às comunidades.

Em Segurança Ocupacional, a taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento) encerrou dezembro em 2,63 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). Entre as principais iniciativas, destacam-se a revitalização do Programa de Comportamento Seguro, com foco no fortalecimento do Sistema de Gestão, e a atualização da ferramenta ORT (Observação de Riscos do Trabalho), ampliando sua efetividade na identificação e mitigação de riscos.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a CBA encerrou o trimestre com 19,2% de mulheres no quadro total e 22,4% em cargos de liderança. Conectado a esta agenda e ao legado social da Companhia, houve a conclusão do Empreende Mulher, na Zona da Mata Mineira. Após dois anos de implementação, as empreendedoras que receberam o capital semente no ano de 2024 e passaram pelo ciclo completo de mentorias, tiveram aumento no faturamento que variaram de 36% a 145%, evidenciando o impacto positivo do apoio financeiro no desenvolvimento de pequenos negócios e na geração de renda local.

Na cadeia de valor, o Programa Suprimentos Sustentável avançou no Projeto de Desenvolvimento de Fornecedores Locais na Zona da Mata Mineira, em parceria com o SEBRAE Minas. No período, foram concluídas entregas estratégicas, incluindo a Consultoria de Planejamento de Vendas e a realização de uma Rodada de Negócios, evento empresarial organizado para promover o encontro entre compradores e vendedores para dar a oportunidade aos participantes de ampliar sua rede de contatos e facilitar o acesso para expansão de seus serviços.

Por fim, a CBA foi reconhecida com um dos mais relevantes prêmios de sustentabilidade do país, o Prêmio ECO, concedido pela Amcham Brasil. O case de adaptação climática do Programa AGP Ação Climática, iniciativa que apoia a gestão pública na prevenção de vulnerabilidades climáticas nos municípios onde atua foi vencedor na categoria Produtos e Serviços. Além disso, o CEO, Luciano Alves, figurou entre as três principais lideranças ECO do ano, reforçando o compromisso da Companhia com a agenda ESG.

Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	11	974.571	817.743	1.268.235	1.141.965
Aplicações financeiras	12	17.489	346.051	57.157	385.122
Instrumentos financeiros derivativos	29.2 (d)	138.317	44.086	144.522	47.607
Contas a receber de clientes	13	604.144	455.596	632.225	493.535
Estoques	14	1.696.119	1.821.240	2.046.103	2.162.597
Tributos a recuperar	15	169.881	193.182	225.922	247.779
Dividendos a receber	16 (d)	8.447	792	10.496	10.840
Outros ativos		75.798	66.211	83.674	72.446
		3.684.766	3.744.901	4.468.334	4.561.891
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	12	52.087		52.087	
Instrumentos financeiros derivativos	29.2 (d)	382.431	119.368	401.817	131.018
Tributos a recuperar	15	566.890	627.117	603.101	645.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24 (b)	633.580	967.987	563.555	875.022
Partes relacionadas		45.193	43.634	57.072	55.115
Depósitos judiciais		19.931	17.717	21.651	19.295
Outros ativos		46.968	4.623	54.262	14.419
		1.747.080	1.780.446	1.753.545	1.740.393
Investimentos	18 (a)	1.234.160	1.304.547	221.687	237.791
Imobilizado	19 (a)	5.639.451	5.498.769	6.448.859	6.253.382
Intangível	20 (a)	701.443	682.923	872.825	868.145
Direito de uso	21 (a)	190.159	160.006	200.767	171.418
		9.512.293	9.426.691	9.497.683	9.271.129
Total do ativo		13.197.059	13.171.592	13.966.017	13.833.020

Balanço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Circulante					
Fornecedores		860.619	931.156	1.086.548	1.123.994
Risco sacado a pagar	23	147.602	167.107	217.879	178.467
Empréstimos, financiamentos e debêntures	22 (a)	132.573	113.459	136.193	117.289
Instrumentos financeiros derivativos	29.2 (d)	138.665	196.848	138.665	196.848
Arrendamentos	21 (b)	44.488	37.147	50.440	42.391
Salários e encargos sociais		186.231	198.349	208.167	220.924
Tributos a recolher		29.188	23.970	59.584	37.358
Dividendos a pagar	16 (c)	28.747		47.283	
Uso do bem público - UBP	26	75.808	74.852	83.818	82.234
Contratos futuros de energia	17	81.009	113.388	81.009	113.388
Provisões judiciais	25 (d)	158.468	123.835	158.468	124.607
Obrigações para desmobilização de ativos e passivo	25 (g)	48.202	42.034	51.068	42.743
Outros passivos		86.697	33.264	110.234	65.736
		2.018.297	2.055.409	2.429.356	2.345.979
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	22 (a)	4.102.527	4.469.210	4.139.337	4.512.089
Instrumentos financeiros derivativos	29.2 (d)	588.746	609.160	588.746	609.160
Arrendamentos	21 (b)	163.350	134.302	168.959	141.335
Partes relacionadas	16	56.201	61.631	64.488	72.345
Provisões judiciais	25 (d)	315.000	266.364	319.833	268.882
Obrigações para desmobilização de ativos e passivo	25 (g)	310.236	268.528	478.155	412.559
Uso do bem público - UBP	26	897.736	904.634	959.600	968.788
Obrigações a pagar com investidas	18 (a)	163.089	145.805		
Contratos futuros de energia	17	176.066	437.577	176.066	437.577
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24 (b)			11.288	16.403
Outros passivos		113.923	34.638	115.681	36.349
		6.886.874	7.331.849	7.022.153	7.475.487
Total do passivo		8.905.171	9.387.258	9.451.509	9.821.466
Patrimônio líquido					
Capital social	27	4.510.042	4.911.090	4.510.042	4.911.090
Prejuízo acumulados			(401.048)		(401.048)
Reserva de lucros		92.293		92.293	
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(240.394)	(655.655)	(240.394)	(655.655)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		4.291.888	3.784.334	4.291.888	3.784.334
Participação dos acionistas não controladores				222.620	227.220
Total do patrimônio líquido		4.291.888	3.784.334	4.514.508	4.011.554
Total do passivo e patrimônio líquido		13.197.059	13.171.592	13.966.017	13.833.020

Demonstrações dos Resultados – 2025 x 2024

	Nota	Controlador		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	5.1 (a)	7.707.465	7.056.998	8.788.797	8.173.649
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	6	(7.086.191)	(6.313.042)	(8.047.183)	(7.314.060)
Lucro bruto		621.274	743.956	741.614	859.589
(Despesas) Receitas operacionais					
Com vendas	6	(47.847)	(36.608)	(51.773)	(42.751)
Gerais e administrativas	6	(413.631)	(389.066)	(460.875)	(427.897)
Outras receitas operacionais, líquidas	8	234.011	222.000	216.121	141.608
		(227.467)	(203.674)	(296.527)	(329.040)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		393.807	540.282	445.087	530.549
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial	18 (a)	73.097	(70.681)	133.720	129.219
Resultado financeiro líquido	9				
Receitas financeiras		203.877	193.561	244.193	227.168
Despesas financeiras		(648.733)	(642.081)	(703.804)	(686.942)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		164.863	(238.452)	181.728	(270.752)
Variações cambiais, líquidas		52.046	(298.542)	52.107	(287.907)
		(227.947)	(985.514)	(225.776)	(1.018.433)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição		238.957	(515.913)	353.031	(358.665)
Imposto de renda e contribuição social	24 (a)				
Correntes		2.568	2.871	(30.747)	(17.437)
Diferidos		(120.485)	332.371	(92.430)	303.213
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas		121.040	(180.671)	229.854	(72.889)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores		121.040	(180.671)	121.040	(180.671)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				108.814	107.782
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		121.040	(180.671)	229.854	(72.889)
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		651.073	650.812	651.073	650.812
Lucro (prejuízo) básico por lote de mil ações		185,91	(277,61)	185,91	(277,61)

Fluxo de Caixa – 2025 x 2024

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2025	2024	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		238.957	(515.913)	353.031	(358.665)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		296.130	724.989	297.840	748.588
Equivalência patrimonial	18 (c)	(73.097)	70.681	(133.720)	(129.219)
Depreciação, amortização e exaustão	6	674.481	567.433	758.235	643.335
Contratos futuros de energia	17	(293.890)	(159.221)	(293.890)	(159.221)
Perda (ganho) na venda de imobilizado		34.588	(7.046)	34.107	7.799
Ganho na venda de investimento - Alunorte e Santa Cruz			(128.251)		(128.251)
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos	8	(5.394)	(35.419)	9.033	(123.715)
Provisão para perda de outros ativos de níquel	8				134.103
Instrumentos financeiros derivativos	29.2 (d)	(92.323)	238.098	(109.187)	270.398
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional	5.1 (i)	163.543		163.543	
Provisão (reversão) para perda de outros ativos	8	(29.498)	99.343	(29.248)	99.343
Constituição (reversão) de provisões, líquidas		64.916	4.577	68.617	(79.435)
		978.413	859.271	1.118.361	925.060
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Contas a receber de clientes		(74.412)	(49.145)	(41.142)	(99.751)
Estoques		125.779	(228.091)	114.261	(238.525)
Tributos a recuperar		92.183	128.099	97.875	159.184
Depósitos judiciais		21.429	(2.746)	21.287	(2.590)
Demais créditos e outros ativos		20.966	189.243	23.536	162.855
Acrécimo (decrécimo) em passivos					
Fornecedores		(153.477)	(41.139)	(174.185)	86.432
Risco sacado a pagar		(19.505)	(33.070)	39.412	(70.345)
Salários e encargos sociais		(12.118)	20.636	(12.757)	22.201
Tributos a recolher		7.786	(1.218)	(8.521)	(21.553)
Adiantamento de clientes		38.683	1.182	39.808	4.561
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(17.165)	(46.540)	(17.461)	(46.701)
Ganhos realizados com instrumentos		23.884	22.313	30.330	28.362
Demais obrigações e outros passivos		38.025	23.178	25.657	118.942
Caixa proveniente das atividades operacionais					
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(414.916)	(444.985)	(424.305)	(446.294)
Ganhos com juros realizados de instrumentos financeiros		57.567	11.100	57.565	11.101
derivativos (i)					
Imposto de renda e contribuição social pagos		(8.655)		(33.595)	(22.336)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		704.467	408.088	856.126	570.603
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aplicações financeiras			(13.307)	(3.007)	(19.663)
Resgates de aplicações financeiras		290.030	27.615	292.441	25.925
Aquisição de imobilizado e intangível		(734.318)	(760.426)	(800.796)	(777.349)
Aumento de capital em investidas		(22.500)	(23.602)		(9.103)
Recebimento pela venda de investimento - Níquel		28.860		28.860	
Recebimento pela venda de investimento - Alunorte			236.846		236.846
Recebimento pela venda de investimento - Santa Cruz			1.617		1.617
Redução de capital em investidas	1.1 (d)	110.000	2.148		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível			25.273		24.836
Dividendos e JCP recebidos	16 (d)	65.613	86.834	150.088	157.720
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(262.315)	(417.002)	(332.414)	(359.171)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captações de recursos	22 (c)	1.145.581	506.531	1.145.581	523.946
Custo de captações de recursos		(45.067)	(4.721)	(45.067)	(4.877)
Liquidação de empréstimos, financiamentos e	22 (c)	(1.096.471)	(1.063.686)	(1.099.909)	(1.066.438)
Ganhos (perdas) realizados com instrumentos		(164.644)	176.284	(164.644)	176.284
financeiros derivativos (i)					
Dividendos e JCP pagos				(94.876)	(129.815)
Liquidação de arrendamentos	21 (b)	(84.425)	(52.942)	(94.309)	(60.484)
Aumento de capital			20.871		20.871
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(245.026)	(417.663)	(353.224)	(540.513)
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		(40.298)	106.246	(44.218)	120.817
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa		197.126	(426.577)	170.488	(329.081)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		817.743	1.138.074	1.141.965	1.350.229
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		974.571	817.743	1.268.235	1.141.965
Transações que não afetaram caixa					
Novos contratos de arrendamento	21 (a)	102.087	181.584	110.045	181.849
Aquisição de imobilizado e intangível		(71.233)	(78.317)	(124.046)	(80.681)



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br

